



## PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA

*Marina Aparecida Luiz de Freitas<sup>1</sup>; Jhainieiry Cordeiro Famelli Ferret<sup>2</sup>*

**RESUMO:** A saúde mental de crianças e de adolescentes tornou-se uma questão prioritária nas diretrizes da Organização Mundial de Saúde, em função da desigualdade da atenção dedicada a esta faixa etária, quando comparada à atenção dedicada aos adultos e idosos. A falta de reconhecimento da importância da saúde mental na infância e adolescência pode acarretar consequências negativas no transcurso do desenvolvimento, afetando a capacidade produtiva e a inserção social desses indivíduos quando adultos. A literatura com dados empíricos em países em desenvolvimento indica a necessidade de obtenção de informações mais precisas sobre as condições associadas aos problemas de saúde mental infantil, principalmente em relação aos escolares, que constituem a maior parte da clientela encaminhada para atendimento psicológico. Essas informações podem subsidiar a estruturação dos serviços de atendimento e a implantação de estratégias preventivas. O presente estudo tem como objetivo caracterizar as atuais práticas psicológicas utilizadas como intervenção na saúde mental infantil, bem como identificar os possíveis fatores que corroboram ao surgimento ou fortalecimento do adoecimento psicológico. No Brasil, uma grande parte da população infantil vive em condições adversas e exposta a situações prejudiciais à saúde mental. Assim, é grande o risco de desenvolverem transtornos psiquiátricos, favorecendo o fracasso escolar e o comprometimento dos relacionamentos interpessoais. Sem os cuidados adequados na área de saúde mental, pode-se considerar que um elevado número dessas crianças se tornará uma população adulta problemática, com sérios prejuízos para os próprios indivíduos, seus familiares e à sociedade como um todo. Dessa forma, torna-se cada vez mais necessário o trabalho interdisciplinar envolvendo profissionais de diferentes áreas. É preciso intervir precocemente na vida das crianças antes que os problemas se instalem e se tornem mais refratários. Portanto, planejar intervenções visando à saúde mental da criança e do adolescente, incrementando e potencializando serviços de atendimento nesta área, analisar a complexidade das situações adversas e de risco, identificando seu reflexo nas trajetórias de desenvolvimento (individual, familiar, escolar, inserção social e comunitária) são estratégias fundamentais tanto em nível de prevenção dos problemas como de intervenção. Trata-se de uma pesquisa de natureza essencialmente teórica, portanto, para a execução da mesma serão utilizados livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordem o assunto (Práticas de Intervenção Psicológicas na infância). Esses materiais serão buscados nas bibliotecas do CESUMAR, da UEM, da UNICAMP, da USP e no site do Scielo. Primeiramente serão selecionados os materiais, os quais serão lidos e fichados. Posteriormente será elaborado um artigo científico. Neste artigo, busca-se enfatizar os pontos de convergência e divergência entre os diversos autores pesquisados, uma vez que é de suma importância investigar o objeto de estudo levando em consideração diferentes perspectivas. Espera-se com este estudo aprofundar o conhecimento sobre a atual concepção de saúde mental infantil e sobre os fatores que fortalecem o surgimento do adoecimento psicológico. Espera-se, também, verificar e comparar as atuais práticas de intervenção psicológicas na infância para posterior divulgação em eventos de natureza científica nas áreas de saúde e educação e publicação de artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** crianças; intervenção; práticas psicológicas; saúde mental.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). mafreitas76@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Orientadora e docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. jhainieiry@cesumar.br